

**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município  
de Jaboatão dos Guararapes  
JaboatãoPrev**

**Relatório de Investimentos  
Abril de 2020**

## **Aspecto Macroeconômico Internacional**

### **EUA**

Nos EUA o PIB recuou -4,8% na prévia do 1T20, o pior resultado já registrado desde a crise 2008/09. A queda de 7,6% do consumo foi um dos destaques, com forte retração do setor de serviços (-10,2%). Na última semana de abril, os pedidos semanais de seguro desemprego atingiram patamar de 3,8 milhões, levando a um acúmulo no mês de 30 milhões de novos pedidos. Os dados do PMI, por sua vez, indicaram uma forte contração do setor industrial (de 48,5 para 36,1 pontos) e de serviços (de 39,8 para 26,7 pontos). Indicadores de confiança também tiveram piora, com o Índice de Confiança do consumidor do *Conference Board* caindo de 118,8 em março para 86,9 pontos em abril. Nesse cenário, o Fed, em seu último encontro, manteve a taxa de juros inalterada no intervalo entre 0,00% - 0,25%, e não fez ajustes no programa de compra de ativos, o chamado QE. O BC americano reconheceu o forte impacto da COVID-19 sobre a economia e adotou uma sinalização futura da política monetária dependente de dados. O Fed ressaltou que espera manter as taxas no intervalo atual até ter certeza de que a economia passou pelos eventos recentes e está no caminho certo para voltar ao pleno emprego.

### **EUROPA**

Na Europa, os dados de atividade continuaram refletindo os impactos da pandemia da COVID-19. A prévia do PIB da Zona do Euro indicou uma retração de 3,8% no 1T20, correspondendo ao maior declínio da série histórica. No Reino Unido a queda também foi bastante acentuada com recuo de 3,3% no mesmo período. No âmbito da política monetária, o BCE manteve as taxas inalteradas, assim como o programa de compra de ativos em € 750 bilhões. A Espanha, autorizou a volta das indústrias no final de abril. A Alemanha também retomou parte das atividades, permitindo a abertura de pequenos comércios. Demais países, como Itália e França, anunciaram o início da suspensão de algumas medidas de isolamento a partir da primeira semana de maio. As características da retomada na atividade nesses países servirão como base para traçar um cenário mais claro de recuperação da economia a nível global.

## **CHINA E JAPÃO**

Na China, o processo de retomada da atividade foi iniciado há cerca de um mês. O país registrou no 1T20 queda de -6,8% a.a. As medidas rígidas de isolamento social adotadas no combate à pandemia impactaram negativamente o crescimento, principalmente, no primeiro bimestre do ano, quando a produção industrial recuou 13,5% (A/A) e as vendas do varejo contraíram 20,5% (A/A). Apesar do resultado frustrante, dados de atividade referentes ao mês de março já mostram recuperação moderada com destaque para a diminuição significativa no ritmo de queda da produção industrial, que registrou queda de 1,1% (A/A), menor do que o esperado pelo mercado (-7,3%).

### **Aspecto Macroeconômico do Brasil**

#### **Atividade Econômica**

No quadro doméstico, seguimos observando os desdobramentos da pandemia, com a manutenção das medidas de isolamento social. O Congresso continua analisando apenas medidas de mitigação dos impactos da COVID-19 sobre a economia brasileira e suas votações realizadas remotamente. O choque provocado pelo Covid-19 acompanhado de medidas restritivas de isolamento social provocou revisões abruptas na perspectiva de crescimento da economia em abril, de forma que os indicadores divulgados ao longo do mês, referentes a fevereiro, tornaram-se defasados frente ao forte impacto esperado. Nesse sentido, os primeiros sinais de deterioração da atividade foram registrados pelos dados do mercado de trabalho e março, com a taxa de desemprego subindo de 11,6% para 12,2%. Além disso, os indicadores de confiança, atingiram os menores níveis da série histórica em abril, corroborando com a expectativa de forte queda da atividade nos próximos meses. A percepção de que a epidemia atingiu proporções maiores do que o previsto e que seus efeitos podem ser persistentes continuou provocando uma

sequência de revisões para baixo nas estimativas de crescimento do PIB em 2020, que deverá recuar -3,6%.

## **INFLAÇÃO**

A inflação medida pelo IPCA registrou queda de -0,31% (M/M) em abril, resultado bem próximo da nossa projeção de -0,30% e abaixo da mediana de projeções do mercado de -0,25%. Em doze meses o índice desacelerou de 3,3% para 2,4% (A/A). A composição do IPCA foi deflacionária em praticamente todas as categorias, com exceção dos grupos Alimentação e Bebidas e Vestuário. De maneira geral, o resultado registrado em abril indica que o quadro atual é deflacionário no curto prazo, e contribui com nossa perspectiva de inflação a 2,00% (A/A) em 2020. Para o resultado de maio, esperamos por ora, queda de -0,36% (M/M), que já contempla parte do repasse da alta no preço da Gasolina anunciada pela Petrobras. Esse cenário de inflação baixa, com a parte estrutural da inflação recuando para os menores patamares já observados, abre espaço para que o BCB volte a cortar juros na próxima reunião.

## **Política Monetária**

No âmbito da política monetária, nossas convicções sobre a existência de espaço para mais cortes da Selic foram reforçadas ao longo do mês de abril por declarações consideravelmente mais dovish tanto de membros da diretoria do Banco Central, quanto do próprio presidente da instituição. Esses elementos nos fizeram revisar, em abril, nossa trajetória esperada para a Selic. De acordo com o esperado por nós, o BCB reduziu a Selic em 0,75 p.p., para o patamar de 3,00% a.a. na reunião ocorrida no início de maio. Diante do comunicado emitido e do contexto macroeconômico, esperamos um novo corte de 0,75 p.p. na reunião de junho, levando a Selic para 2,00% a.a., patamar em que deve ser mantida até o 3T21, quando se iniciará a normalização, de modo que a Selic deverá terminar o ano de 2021 no patamar de 3,25% a.a.

## Mercado de Renda Fixa

Em abril vimos um alívio nas taxas dos títulos públicos brasileiros, devolvendo parcialmente parte do forte movimento de abertura observado em março. Novamente, tivemos um período de alta volatilidade, especialmente na última dezena do mês, em que o mercado aumentou suas apostas em novos cortes de SELIC após falas de dirigentes do Banco Central em eventos e, dias depois, teve uma forte piora no humor em função de ruídos políticos. Na curva nominal (IRFM-1, IRF-M e IRF-M1+), o movimento líquido do mês foi de fechamento em quase todos os vértices, à exceção do F29 e F31 que encerram abril com cotações ligeiramente acima das observadas no final de março. O fechamento da curva foi mais intenso entre os vértices F21 e F23 e bem mais modesto para os papéis mais longos. Para a curva real, o movimento de fechamento foi um pouco mais uniforme, com as NTN-B a partir de 2022 fechando algo próximo a 20 bps no mês. Os títulos mais curtos (NTN-B 2020/21), por sua vez, tiveram comportamento distinto dos demais, visto que vimos uma relevante abertura no prêmio do primeiro e manutenção no do segundo, precificando uma forte queda da inflação implícita para tais vencimentos. Com relação aos fundos cujas estratégias de investimentos estão pautadas em allocation de subíndices de Renda Fixa da ANBIMA, seguimos com nossas posições prefixadas, mirando o IRF-M, a fim de capturar uma possível convergência da curva nominal para nosso cenário de normalização mais tardia dos juros no Brasil. Abaixo compartilhamos o desempenho dos principais índices de renda fixa do mercado para o mês de abril:

IRF-M 1	+0,45%	CDI	+ 0,28%	IRF-M	+1,15%
IDkA IPCA 2 A	+0,57%	IRF-M 1+	+1,50%	IMA Geral ex-C	+0,80%
IMA-B	+1,31%	IMA-B 5	+0,49%	IMA-B 5+	+2,01%

## **Perspectivas**

Sobre perspectivas para o mercado de juros, seguimos mais confiantes nos juros nominais intermediários, com vencimentos entre e 1 e 3 anos, especialmente no trecho compreendido entre jul/2021 e jul/2022, onde ainda vemos espaço para fechamento de taxas em razão de novos cortes de SELIC e manutenção dos juros brasileiros estimulados por um prazo maior que o atualmente precificado. Hoje, a curva precifica um corte de 50 bps, divididos nas duas próximas

reuniões do COPOM (junho e agosto). Nós esperamos 25 bps de corte adicional, com relação ao já precificado. Diante disso, seguimos posicionados para capturar uma reprecificação da curva nominal, em função de estímulos monetários maiores e mais duradouros.

## **Mercado de Renda Variável**

Passado o pior mês para os mercados globais de bolsa desde a grande crise do subprime americano em 2008, no mês abril observamos certo alívio das tensões globais, levando a uma forte queda da volatilidade e maior apetite dos investidores por ativos mais arriscados. A recuperação deste mês pode ser explicada, principalmente, por sinais de que muitos países atingiram o pico das contaminações e o número de mortes diárias entrou em declínio, especialmente em países europeus. Além disso, houve sinalizações de reabertura gradual das atividades não essenciais nestes países a partir da 1ª quinzena de maio, liderados por Alemanha, França e Itália. Assim, de forma generalizada, as principais bolsas mundiais recuperaram parte das perdas de março e voltaram a subir neste mês. Na abertura por índices, destaques de alta, na bolsa americana, para a Nasdaq que registrou alta de +15,45%, seguida pelo S&P500 +12,68%. Na zona do euro, o índice alemão DAX liderou o movimento positivo, e subiu 9,32%. Já na Ásia, destaque para a bolsa de Tóquio, com Nikkei subindo 6,75% no período. Em âmbito doméstico, o Ibovespa, seguiu o movimento global mais positivo e subiu 10,25%, fechando aos 80.505 pontos. No entanto, no ano, o Ibovespa, em moeda local, figura entre os 3 piores desempenhos no mundo, acumulando perdas de 30,39%. Já em dólar, o índice brasileiro se manteve próximo ao preço atingido na crise de 2008, representando a bolsa mais descontada entre os principais índices mundiais e acumulando uma queda de 48,71% em 2020. Com relação ao desempenho das ações, em abril, as maiores altas vieram dos segmentos de Educação,

Petróleo e Consumo. Por outro lado, segmentos mais defensivos, como Energia e Saneamento (+3,81%), Telecomunicações (+2,22%) e Bancos (+1,54%) ficaram para trás em relação ao Ibovespa.

## **Perspectivas**

Após sucessivas revisões do PIB para baixo, incorporando ao cenário base um potencial recessão global, é factível esperar que este movimento impacte de forma mais pronunciada os lucros de boa parte das companhias neste ano. No entanto, especialmente no caso da bolsa brasileira, nos questionamos o quanto estas incertezas já estão precificadas uma vez que, de longe, o Ibovespa apresenta o pior desempenho entre as bolsas mundiais, principalmente, quando mensurada em dólares. O momento demanda bastante cautela, mas também nos tem permitido encontrar boas empresas de alocação. Apesar de não termos alterado nossas convicções quanto a direção de alta para a bolsa no longo prazo, o choque do Corona vírus deve seguir trazendo bastante volatilidade e pressionando para baixo os preços dos ativos no curto prazo. Diante das revisões de cenário econômico e um ambiente bastante imprevisível para os próximos meses, revisamos o target 2020 do Ibovespa para 89 mil pontos.

## Carteira de Investimentos

Na página a seguir, temos a tabela da carteira de investimentos e suas rentabilidades por fundos de investimentos. Fechamos o mês com uma rentabilidade positiva de 1,28%, e ultrapassamos a meta atuarial com incríveis 700%.

### Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes Rentabilidade dos Fundos de Investimentos Abril/2020

Bco do Brasil - Conta 22.484-7	Saldo Inico mês	Saldo Fim mês	Rendimento	Rentabilidade	% da Carteira	Rentabilidade/Carteira
BB IDKA 2	25.048.482,14	25.129.564,98	81.082,84	0,32	8,15	0,03
BB IMA-B	3.271.349,32	3.311.274,36	39.925,04	1,22	1,06	0,01
BB IMA-B TP	1.632.100,81	1.653.288,81	21.188,00	1,30	0,53	0,01
BB IMA-B 5	30.754.834,33	30.904.460,71	149.626,38	0,49	10,00	0,05
BB IMA-B 5+	-	-	-	-	-	-
BB IMA Geral Ex	5.531.411,59	5.575.639,53	44.227,94	0,80	1,80	0,01
BB IRF-M	31.519.115,21	31.857.010,27	337.895,06	1,07	10,25	0,11
BB IRF-M1	49.233.921,06	54.228.360,91	219.168,06	0,41	16,01	0,07
BB Perfil	-	-	-	-	-	-
BB TP VII	770.138,23	771.240,05	1.101,82	0,14	0,25	0,00
Saldo em CC	676,89	821,48	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>147.762.029,58</b>	<b>153.431.661,10</b>	<b>894.215,14</b>	<b>0,60</b>	<b>0,29</b>	<b>0,29</b>
<b>Bco do Brasil - Conta 2020-3</b>	<b>Saldo Inico mês</b>	<b>Saldo Fim mês</b>	<b>Rendimento</b>	<b>Rentabilidade</b>	<b>% da Carteira</b>	<b>Rentabilidade/Carteira</b>
BB IMA-B TP	581.152,10	588.696,64	7.544,54	1,30	0,19	0,00
BB IRF-M1	5.224.478,68	2.987.128,45	37.130,01	0,41	1,70	0,01
BB Perfil	-	-	-	-	-	-
Saldo em CC	372,06	795,03	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>5.806.002,84</b>	<b>3.576.620,12</b>	<b>44.674,55</b>	<b>0,77</b>	<b>0,01</b>	<b>0,01</b>
<b>Conta 75.650-4</b>	<b>Saldo Inico mês</b>	<b>Saldo Fim mês</b>	<b>Rendimento</b>	<b>Rentabilidade</b>	<b>% da Carteira</b>	<b>Rentabilidade/Carteira</b>
BB IMA-B 5	-	-	-	-	-	-
BB IMA-B	-	-	-	-	-	-
BB IMA-B TP	-	-	-	-	-	-
BB IRF-M1	43.678,97	378.585,00	823,57	0,41	0,01	0,00
Saldo em CC	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>43.678,97</b>	<b>378.585,00</b>	<b>823,57</b>	<b>0,41</b>	<b>0,01</b>	<b>0,00</b>
<b>Bco do Brasil - Conta 71.747-9</b>	<b>Saldo Inico mês</b>	<b>Saldo Fim mês</b>	<b>Rendimento</b>	<b>Rentabilidade</b>	<b>% da Carteira</b>	<b>Rentabilidade/Carteira</b>
BB IDKA 2	514.789,12	415.957,57	1.168,45	0,32	0,17	0,00
BB IMA-B 5	611.529,11	614.504,28	2.975,17	0,49	0,20	0,00
BB IRF-M	-	-	-	-	-	-
BB IRF-M1	94.249,95	73.950,34	270,87	0,41	0,03	0,00
Saldo em CC	811,46	3.817,42	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1.221.379,64</b>	<b>1.108.229,61</b>	<b>4.414,49</b>	<b>0,36</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total BB</b>	<b>154.833.091,03</b>	<b>158.495.095,83</b>	<b>944.127,75</b>	<b>0,61</b>	<b>0,30</b>	<b>0,30</b>
<b>Caixa - Conta 0098-8</b>	<b>Saldo Inico mês</b>	<b>Saldo Fim mês</b>	<b>Rendimento</b>	<b>Rentabilidade</b>	<b>% da Carteira</b>	<b>Rentabilidade/Carteira</b>
Brasil IRF-M 1	4.133.259,77	4.151.167,19	17.907,42	0,41	1,34	0,01
Brasil IRF-M 1+	33.966.259,74	34.455.813,40	489.553,66	1,44	11,05	0,16
Brasil IRF-M	23.369.983,18	23.633.684,93	263.701,75	1,13	7,60	0,09
Brasil IMA B TP	2.077.228,24	2.104.297,20	27.068,96	1,30	0,68	0,01
Brasil IMA B 5+	8.910.289,87	9.083.618,39	173.328,52	1,95	2,90	0,06
Caixa FI Açúes Brasil IBX 50	33.173.102,44	36.471.938,47	3.298.836,03	9,94	10,79	1,07
Caixa Estratégia Livre	4.051.768,42	4.220.373,17	168.604,75	4,16	1,32	0,05
Gestão Estratégica	35.752.017,84	36.149.326,01	397.308,17	1,11	11,63	0,13
CC 0098-8	36,50	1.610,79	-	-	-	-
CC 0040-6	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>145.433.946,00</b>	<b>150.271.829,55</b>	<b>4.836.309,26</b>	<b>3,33</b>	<b>1,57</b>	<b>1,57</b>
<b>Total Caixa</b>	<b>145.433.946,00</b>	<b>150.271.829,55</b>	<b>4.836.309,26</b>	<b>3,33</b>	<b>1,57</b>	<b>1,57</b>
<b>Santander</b>						
CC 29.000.093-6	-	-	-	-	-	-
CC 29.000.097-4	-	-	-	-	-	-
CC 29.000.098-1	8.342,39	29.338,85	-	-	-	-
CC 45.065.321-1	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>8.342,39</b>	<b>29.338,85</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Fundos Herdados</b>	<b>Saldo Inico mês</b>	<b>Saldo Fim mês</b>	<b>Rendimento</b>	<b>Rentabilidade</b>	<b>% da Carteira</b>	<b>Rentabilidade/Carteira</b>
Atico Geração de Energia	1.047.711,16	198.531,59	849.179,57	-	81,05	0,34
Haz Imobiliario	751.946,48	751.235,85	710,63	-	0,09	0,24
BBIF Master FIDC LP	707.921,21	703.280,91	4.640,30	-	0,66	0,23
Tower Bridge II RF IMA-B 5	401.245,77	402.845,48	1.599,71	-	0,40	0,13
Tower Bridge RF IMA-B 5	1.123.680,43	1.126.253,66	2.573,23	-	0,23	0,07
Multinvest IMAB-5	3.186.621,31	3.135.968,49	50.652,82	-	1,59	1,04
<b>Total</b>	<b>7.219.126,36</b>	<b>6.318.115,98</b>	<b>901.010,38</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>0,29</b>
<b>Total Geral</b>	<b>307.494.505,78</b>	<b>315.114.380,21</b>	<b>4.879.426,63</b>	<b>1,58</b>	<b>1,28</b>	<b>1,28</b>
			<b>Meta Atuarial</b>	<b>IPCA Abr (-0,31%) + 5,88 %a.a. (0,47% a.m.)</b>		<b>0,16</b>

## Alocação de Recursos por Instituição Gestora

Conforme podemos observar no gráfico abaixo, continuamos com 97% dos recursos investidos do instituto estão em bancos públicos, o que traz uma grande segurança para os atuais segurados que gozam desse benefício (aposentados e pensionistas) e os servidores que ainda irão se aposentar. É o chamado Risco de Crédito, que no nosso caso é perto de zero, pois os recursos estão em instituições sólidas e tem o próprio governo brasileiro como maior acionista. Os 3% de recursos que estão em instituições privadas, foram aplicadas em gestões anteriores ao do prefeito Anderson Ferreira.

**Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes**  
CNPJ: 04.811.561/0001-21

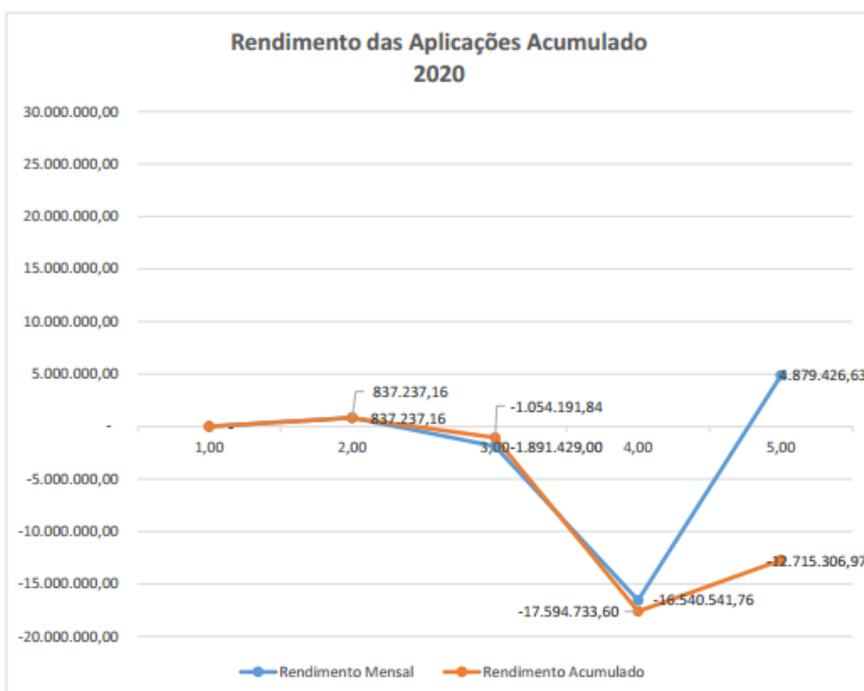


Mês	Recursos Alocados
BB	158.489.661,90
Caixa	150.270.218,76
Brasil Plural	2.430.911,64
Graphen	751.235,85
Mulinvest	3.135.968,49
Conta Corrente	36.383,57
<b>Total</b>	<b>315.114.380,21</b>

## Rendimento das Aplicações

Para o mês, tivemos uma rentabilidade R\$ 4,8 milhões, recuperamos um pouca a perda de março. No acumulado do ano estamos negativos em R\$ 12,7 milhões.

Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes  
CNPJ: 04.811.561/0001-21



Mês	Rendimento Mensal	Rendimento Acumulado
-	-	-
Jan	837.237,16	837.237,16
Fev	- 1.891.429,00	- 1.054.191,84
Mar	- 16.540.541,76	- 17.594.733,60
Abr	4.879.426,63	- 12.715.306,97
Mai		
Jun		
Jul		
Ago		
Set		
Out		
Nov		
Dez		

## Evolução do Patrimônio Líquido

Apesar da redução do patrimônio líquido em março com o agravante da disseminação do Covid-19, conseguimos ter uma recuperação na ordem de R\$ 8 milhões. Esse crescimento, é devido não somente pelos resultados das aplicações mas também pelo fato de que a prefeitura está fazendo as contribuições em dia.

### Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município do Jaboatão dos Guararapes

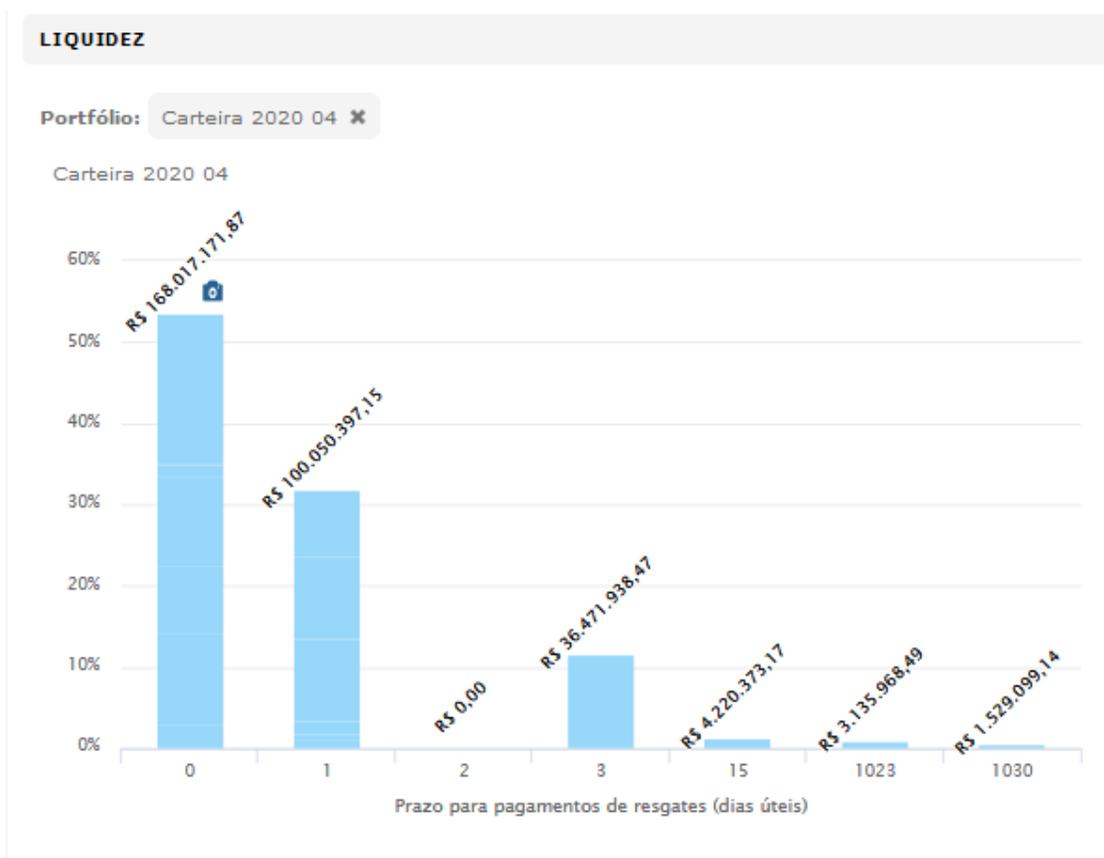
CNPJ: 04.811.561/0001-21



Mês	Patrimônio Líquido
Dez 19	308.079.760,81
Jan	316.030.620,48
Fev	318.943.360,07
Mar	307.494.505,78
Abr	315.114.380,21
Mai	
Jun	
Jul	
Ago	
Set	
Out	
Nov	
Dez	

## Liquidez da Carteira

No quesito liquidez, ou seja, a velocidade que temos de resgatar os recursos dos fundos e transferir para a conta corrente, temos a liquidez de 4 dias para ter em conta corrente 97% dos recursos do instituto ou seja R\$ 303 milhões.



## Resumo

Esse foi um excelente mês para o mercado de renda variável, com valorização de 10% do Ibovespa, mas o mesmo apresenta o pior desempenho entre as bolsas mundiais, principalmente, quando mensurada em dólares. O momento demanda bastante cautela, mas também nos tem permitido encontrar boas oportunidades de alocação de recursos. O Coronavírus vem trazendo bastante volatilidade e pressionando para baixo os preços dos ativos no curto prazo. Após sucessivas revisões do PIB para baixo, incorporando ao cenário base uma potencial recessão global, é factível esperar que este movimento impacte de forma mais pronunciada os lucros de boa parte das companhias neste ano. Sobre perspectivas para o mercado de juros, seguimos mais confiantes nos juros nominais intermediários, onde ainda vemos espaço para fechamento de taxas em razão de novos cortes de SELIC e manutenção dos juros brasileiros estimulados por um prazo maior que o atualmente precificado.

Carlos Bahia

Gerente de Investimentos

JaboatãoPrev